



Características clínicas dos pacientes atendidos no ambulatório de rinite alérgica do Serviço de Imunologia Clínica e Alergia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HC-FMUSP)

Rebeca Mussi Brugnolli, Claudia Leiko Yonekura Anagusko, Lívia Gomes Fonseca, Henrikki Gomes Antila, Jéssica Bonfim Mendes Cosentino, Jorge Kalil, Pablo Torres Córdova, Keity Souza Santos, Cynthia Mafra Fonseca de Lima, Ariana Campos Yang, Clóvis Eduardo Santos Galvão, Fábio Fernandes Morato Castro*

Racional: Rinite alérgica, uma das doenças mais prevalentes do mundo, é caracterizada por inflamação crônica e/ou disfunção da mucosa de revestimento nasal, podendo ser agravada por comorbidades, com conseqüente queda da qualidade de vida. Dada sua importância, descrevemos as características clínicas dos pacientes com rinite atendidos no ambulatório de especialidade de hospital terciário. **Métodos:** Estudo retrospectivo, com dados de prontuário eletrônico (ProntMed) de janeiro/2015 a dezembro/2017. Os dados dos pacientes foram analisados quanto à idade, sexo, classificação da rinite segundo o ARIA, comorbidades associadas e sensibilização a aeroalérgenos (por meio de IgE específica sérica e/ou teste cutâneo). **Resultados:** 426 pacientes foram considerados neste estudo, com idades de 7 a 87 anos, sendo 73% mulheres. Observamos: Rinite alérgica intermitente leve em 1,4%; Persistente leve em 8% dos pacientes; Persistente moderada/grave em 80%; Rinite não alérgica crônica em 7,2%, Rinite medicamentosa ou vasomotora em 0,4%. Rinite alérgica associada com Asma foi encontrada em 56% dos indivíduos avaliados, Conjuntivite em 50%, Doença do refluxo gastroesofágico em 16,4%, Dermatite atópica em 14%, Esofagite eosinofílica e Alergia alimentar em 2%. A sensibilidade mais frequentemente encontrada foi para *Dermatophagoides pteronissimus* em 81% dos pacientes, *Blomia tropicalis* em 65,2%, baratas em 13,4%, epitélios em 26%, fungos em 15%, e gramíneas em 3,5%. **Conclusão:** Nesta casuística, a rinite acometeu mais o sexo feminino, com média de idade de 40 anos. Houve predomínio de Rinite alérgica persistente moderada, o que aponta para a importância do diagnóstico e tratamento precoces a fim de melhorar a qualidade de vida. Asma e conjuntivite foram os principais diagnósticos associados, porém doenças gastrointestinais corroboram para a gravidade. Ácaros da poeira são os principais causadores de hipersensibilidade, fato que não se repete em outros países de clima temperado.

* Hospital das Clínicas da FMUSP.



Conhecimento de médicos da atenção primária e farmacêuticos sobre a rinite alérgica e seu impacto na asma (Diretrizes ARIA): um estudo piloto comparativo brasileiro/paraguaio/uruguaio

Marilyn Urrutia Pereira, Carmen Carolina Fernandez, Marylin Valentin-Rostan, Alvaro A. Cruz, Odete Torres, Raqueli Bittencourt, Laura Simon, Pietro Nunes Rinelli, Dirceu Solé*

Introdução: A Rinite Alérgica e seu Impacto na Asma (ARIA)* ainda é desconhecido na atenção primária. **Objetivo:** Avaliar e comparar o nível de conhecimento sobre Rinite Alérgica (RA) e a guia ARIA entre Médicos da Atenção Básica (MAP) no Brasil (BR), Paraguai (PY) e Uruguai (UY) e Farmacêuticos (FA) no Brasil (BR) e Paraguai (PY). **Método:** 336 MAP (BR=109, PY=127, UY=100) e 205 FA (BR=78, PY=127) responderam o questionário ARIA One Airways questionário, autoaplicável. **Resultados:** Predominou o sexo feminino (mediana idade 30 anos). MAP: 34% do BR tinham mais de 10 anos de educação, 67% de PY tinham entre 1 e 5 anos, e 82% de UY eram formados há 1 ano. Entre os FA, 35% dos BR e 52% PY tinham mais de quatro anos de treinamento. MAP (BR/UY) reconheceram os principais sintomas de RA, entanto 67% dos MAP/UY e 100% dos FA PY nunca perguntaram sobre ter o diagnóstico médico de RA. A maioria dos MAP/UY e os FA/PY não questionaram se o paciente apresenta falta de ar ou diagnóstico de asma. O tratamento prescrito variou muito, corticosteroides tópicos pelos MAP: BD = 78%, PD = 92% e UY = 54%; 34.6% BR e 26.8% PY ainda recomendam anti-histamínicos de primeira geração. A maioria dos MAP nunca encaminham o paciente para o especialista e somente 60% dos FA/PY o fariam. Somente 26,6% dos MAP da BR, 62% do PY e 6,0% da UY estão cientes da diretriz da ARIA e 85% dos FA/BR e 100% PY desconhecem as guias. **Conclusão:** Embora os Farmacêuticos e os MAP sejam os primeiros profissionais procurados pelo paciente com RA, o conhecimento sobre a Guia ARIA é baixo e o tratamento instituído nem sempre orientado pelas melhores práticas. Programas de educação de doenças alérgicas, com ênfase no guia ARIA, precisam ser direcionados a esses profissionais.

* Universidade Federal do Pampa/Programa Infantil de Prevenção de Asma (PIPA), Uruguaiana, RS.



Rinite alérgica em ambulatório especializado: gravidade e adesão ao tratamento

Larissa Monique Lima Vasconcelos Fidelis, Filipe Wanick Sarinho, Máira Maria Sa V. de Alencar, Priscila Coutinho, Gabriela C. Oliveira, Gladys Reis e Silva de Queiroz, Ana Carla A. M. Falcão, Ana Caroline C. Dela Bianca*

Racional: Rinite alérgica (RA) é uma doença bastante prevalente mas apenas as formas clínicas mais graves devem ser acompanhadas em serviço especializado. O objetivo foi descrever a gravidade clínica e adesão ao tratamento de RA em hospital terciário de referência. **Métodos:** Estudo descritivo cujos dados foram coletados em prontuário sem identificação dos pacientes, em maio e junho de 2018. Foi avaliada a gravidade da rinite alérgica (de acordo com a iniciativa ARIA), verificada a adesão ao tratamento prescrito e a técnica correta de uso de esteroide tópico nasal pela checagem da técnica correta padronizada. **Resultado:** A mediana dos pacientes foi de 15 anos (mín. = 04 anos e máx. = 65 anos), com distribuição similar entre os sexos. Quanto a classificação, a maioria (73%; n = 29) foi classificada como Rinite alérgica persistente moderada a grave. A metade dos pacientes apresentavam associação com outras doenças alérgicas, sendo a asma a mais frequente. Apenas 65% (n = 26) dos pacientes relatavam plena adesão ao tratamento prescrito e o uso da técnica correta ao usar a medicação ocorreu em apenas 45% (n = 19) dos indivíduos. A sensibilização aos ácaros mostrou-se evidente em 95% (n = 39) dos pacientes. **Conclusão:** A alta prevalência de RA persistente moderada a grave indica um bom funcionamento da proposta do serviço. Apesar da orientação rotineira pelos médicos em consulta, a má técnica e relativa baixa adesão ao tratamento medicamentoso é preocupante, especialmente em um centro de referência em alergia. Isto pode sugerir a necessidade de ações educativas além do consultório médico. É vislumbrado pelos autores que uso de ferramentas online ou de aplicativos que também podem contribuir para melhoria da educação em saúde.

* Hospital das Clínicas, Recife, PE.